

Resumos das Comunicações Científicas

A AVALIAÇÃO DINÂMICA DO POTENCIAL DE APRENDIZAGEM SEGUNDO A TEORIA DA MODIFICABILIDADE COGNITIVA ESTRUTURAL

Áurea Maria Paes Leme Goulart*

Resumo: Esse trabalho faz parte da tese de doutorado intitulada “O Professor na Mediação Cultural: as contribuições de Reuven Feuerstein junto a alunos com necessidades especiais”. O pesquisador em foco e seus colaboradores realizaram diferentes pesquisas na área da Psicologia do Desenvolvimento Humano e da Educação, trazendo posicionamentos que muitas vezes têm sido questionados, mas que ao mesmo tempo, têm sugerido rupturas interessantes e inovadoras no campo educacional. Para Feuerstein et al. (1979, 1993), o potencial de aprendizagem corresponde ao fenômeno, geralmente observado onde as pessoas, de uma forma geral, manifestam uma capacidade de pensar e conduzir-se inteligentemente muito melhor do que manifestam através de sua conduta. Esse conceito apresenta dois aspectos observáveis: 1) os processos cognitivos e as estratégias que estão presentes no repertório de uma pessoa e nem sempre são utilizados de forma eficiente e constante; 2) o fenômeno de modificabilidade humana que, por meio do impacto de condições externas, como por exemplo, das **Experiências de Aprendizagem Mediada**, ou necessidades determinadas por uma situação, provoca nas pessoas, uma conduta que anteriormente não existia em seu repertório. A investigação foi realizada junto a crianças e jovens com necessidades especiais, em encontros semanais durante três anos e contribui para a reflexão sobre alguns conceitos e procedimentos utilizados por Feuerstein, quanto à avaliação psicopedagógica no âmbito escolar. Constatou-se não apenas a viabilidade da aplicação de instrumentos de avaliação, organizados por Feuerstein e colaboradores, como também, a interferência positiva dos mesmos, tanto no levantamento do potencial de aprendizagem dos participantes, como na melhoria do auto-conceito dos sujeitos envolvidos. **Palavras-chave:** avaliação; potencial de aprendizagem; mediação.

* Profa. Dra. do DTP – UEM. Rua Antonio Marin, 35 – CEP: 87020-370 – Maringá-PR. Fone: (44) 263-1186. E-mail: egoulart@onda.com.br

REPENSANDO AS DIFICULDADES ESCOLARES

Nilse Antonia CorteBicudo*
Nerli Nonato RibeiroMori**

Resumo: O presente trabalho versa sobre uma pesquisa de campo realizada em uma escola pública da cidade de Maringá, com o objetivo de por um lado conhecer e analisar as dificuldades escolares apresentadas por alunos de 3ª e 4ª série do Ensino Fundamental e, por outro lado, realizar uma intervenção de caráter educativo, voltada para a superação das referidas dificuldades. Nosso grupo de pesquisa se limitou a três escolares, sendo um aluno da 4ª série e dois da 3ª, indicados pelos professores e pela equipe pedagógica, como alunos com dificuldades de aprendizagem. Os procedimentos para coleta de dados sobre a situação inicial dos alunos foram: Entrevistas com os pais, professores e equipe pedagógica. Avaliação de leitura e escrita, realizadas conforme Naspolini (1996), Cocco e Hailler (1996); Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (E.O.C.A.), realizada de acordo com Visca (1987), a fim de conhecer os vínculos dos alunos com a aprendizagem; Verificação dos conhecimentos matemáticos, por meio de atividades com panfleto; Provas Psicopedagógicas: Desenho livre; Família educativa; O plano de sala de aula; Os quatro momentos de um dia. Faz-se necessário informar que as provas foram utilizadas como parte de uma avaliação e não propriamente com o objetivo de diagnóstico psicopedagógico. Além disso, elas foram aplicadas e analisadas sob supervisão de uma psicóloga com formação em Psicopedagogia. A partir da avaliação inicial, foi delineado o trabalho de intervenção e atendimento a cada uma das crianças, com periodicidade semanal de duas horas de duração. O atendimento foi realizado de junho a novembro do ano de 2002. De um modo geral, as atividades de intervenção foram: jogos matemáticos de multiplicação e subtração; Banco Imobiliário; Bingo das palavras; Jogo da memória com letras e figuras; Stop; Livro sem história; Mini mercado; jogos com personagens e enredo de conto de Fadas; Dominó; leituras diversas; produção de texto, entre outras. Todas essas atividades foram realizadas na tentativa de minimizar as dificuldades escolares dos alunos. No decorrer da intervenção educativa, constatamos uma grande defasagem de conteúdos escolares, até mesmo de alfabetização. Quando iniciamos a intervenção nos deparamos com crianças tímidas com baixa estima, as quais consideravam-se incapazes de realizar as atividades propostas. Os

* Mestranda em Educação – UEM. E mail n.bicudo@uol.com.br

** Profa. Dra. do DTP – UEM.

resultados da intervenção foram relevantes, os alunos submetidos a ela demonstraram melhoras significativas no aprendizado. Observamos o quanto elas melhoraram a auto-estima depois de sentirem dentro do processo de ensino/aprendizagem. Concordamos com Mantovanini (2001), quando ela fala da necessidade de conscientizar os professores para o processo pedagógico, os quais estão presentes três elementos, todos com a mesma importância para o sucesso da aprendizagem: o professor, o conteúdo e o sujeito que aprende. E se o aluno não aprende, os outros dois também falharam neste processo. Precisamos acreditar que todos os casos são possíveis de solução e que não há caso perdido

Palavras-chave: dificuldades, aprendizagem, intervenção

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES E BRINCADEIRAS CORPORAIS PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Regina Célia Zanotti Tomazinho*

Resumo: A prática clínica tem mostrado que crianças consideradas normais, dos pontos de vista biológico e intelectual, são consideradas crianças com dificuldades de aprendizagem pelos professores e coordenadores pedagógicos e acabam sendo encaminhadas ao consultório fonoaudiológico e psicopedagógico. São apontadas dificuldades como falta de organização de texto, trocas grafêmicas, disgrafias, falhas na interpretação de textos, repertório lingüístico limitado. A maioria das crianças atendidas com queixas na aprendizagem pertencia à classe socioeconômica e cultural privilegiada, ingressam precocemente em escolas maternas privadas, e não apresentam alterações neurofisiológicas, sensoriais e/ou intelectuais. Os aspectos sócio-econômicos e culturais associados às conclusões das análises diagnósticas, aos relatos dos pais e dos professores sugerem que as condições oferecidas no contexto familiar e escolar não têm oferecido condições adequadas para o desenvolvimento do brincar dessas crianças. Na pré-escola as brincadeiras parecem ser encaradas como um simples momento de recreação, e as atividades corporais são utilizadas como parte do programa de Educação Física. Em razão disso, esta pesquisa buscou verificar a existência de relação entre as atividades e brincadeiras corporais oferecidas pelo ensino pré-escolar e as

* Fonoaudióloga, Psicopedagoga e Mestre em Distúrbios do Desenvolvimento – Universidade Presbiteriana Mackenzie. Rua Arthur Thomaz, 819 – CEP: 87013-300 – Maringá-PR. E-mail: cead@maringa.com.br

dificuldades psicomotoras manifestadas por essas crianças. Para tanto, desenvolveu-se registro e sistematização das atividades e brincadeiras corporais ocorridas no período de aula. Os dados foram coletados em 9 encontros (4h/a por encontro), realizados no período vespertino da atividade pré-escolar. A análise dos dados revelou que a maneira como são introduzidas e desenvolvidas as atividades e brincadeiras corporais é precária para o desenvolvimento infantil. Durante essas atividades e brincadeiras a iniciativa foi sempre das professoras, que introduziam o quê, e o como as crianças iriam “brincar”. Nas atividades envolvendo ritmo predominaram os modelos, movimentos e gestos corporais estereotipados. As atividades corporais seqüenciais foram também predominantemente conduzidas e direcionadas, havendo pouco lugar para a espontaneidade e o desejo da criança. De modo geral, os procedimentos utilizados pelas professoras desconsideraram a história da criança e mostraram como a escola tem pouco a ver com o idioma infantil. Os resultados da investigação indicam que é necessário que pais e professores redimensionem o papel do movimento na educação infantil, em função da imobilidade a que as crianças são submetidas em seu cotidiano. É importante propor às crianças atividades e brincadeiras significativas para sua faixa etária, respeitando sua cultura e história, pois acreditamos que essa é uma via a mais na prevenção e nos tratamentos das dificuldades de aprendizagem.

Palavras-chave: atividades corporais, brincadeiras corporais, pré-escola

**P.I.A.E. – PROGRAMA INSTITUCIONAL DE ATENÇÃO AO
ESTUDANTE – UM ESPAÇO DE ESCUTA
PSICOPEDAGÓGICA NA UNIVERSIDADE**

Lucineyde Amaral Picelli*
Cilmara Rosane Lopes Poncetti**
Daniela Andréia Deggerone**
Daniela Andréia de Souza**
Helena Rosset Giacomini**
Juliana Garcia**
Leila Denise Dullius**
Márcia Pereira Fiuza**

Resumo: O P.I.A.E. – Programa Institucional de Atenção ao Estudante da UNIPAR, através da Diretoria Executiva de Gestão da Cultura e Divulgação, oferece aos acadêmicos, calouros e veteranos, uma atenção especial às suas necessidades. Entendemos que prestar atenção às necessidades do outro significa escutar ativamente, atender na medida do possível e, acima de tudo, cuidar. Alguns projetos estão sendo desenvolvidos, através do PIAE, com o objetivo de conscientizar os acadêmicos das ações que podem ser tomadas para a diminuição do estresse provocado pela vida estudantil e maximização da saúde física, emocional e social. A presente comunicação demonstra a importância deste programa de atendimento diferenciado aos acadêmicos que visa a melhor inserção social dos mesmos. O programa tem como objetivos principais: Detectar as necessidades dos acadêmicos e buscar alternativas de resoluções para as questões apresentadas, fazendo os encaminhamentos às áreas competentes; Fortalecer e assegurar a identificação do acadêmico com a UNIPAR e com a cidade onde está funcionando um dos campi da UNIPAR; Articular e incentivar a implantação de projetos direcionados aos acadêmicos, objetivando a promoção do bem estar dos mesmos; Realizar atividades diversas (culturais, desportivas...), vinculadas ao corpo docente da Universidade, visando ao atendimento das necessidades de ocupação saudável do tempo livre dos acadêmicos. Os projetos que já estão em funcionamento: PAP (Plantão de Atendimento Psicológico), Aconselhamento Psicológico, Sócio Universitário, Capelania Universitária, Cadastro de República e Pensionatos, Balcão de Informações

* Psicopedagoga, Mestre em Psicologia Social e da Personalidade PUCRS. Chefe do PIAE. UNIPAR – Universidade Paranaense. Rua Minas Gerais, 4734 ap202 – CEP 87.501-410 – Umuarama-PR. E-mail: lupicelli@unipar.br

** Funcionárias do PIAE nas unidades da UNIPAR – Universidade Paranaense.

sobre intercâmbios e outros serviços, PIAE on line, Disk PIAE, Cuidando da sua Saúde e Recepção Acadêmica. Além destes projetos, realizamos encaminhamentos à psicopedagogia, através do atendimento individual, os casos diagnosticados como dificuldade de aprendizagem. Acadêmicos que trazem como queixas as questões de domínio psi são encaminhados ao CPA – Centro de Psicologia Aplicada da UNIPAR ou aos psicólogos conveniados. Outras ações como programa de prevenção ao uso e abuso de álcool e drogas e prevenção às doenças sexualmente transmissíveis HIV/AIDS estão sendo estruturadas para o próximo ano letivo. A parceria com os diversos cursos de graduação é uma das variáveis importantes para o funcionamento de alguns projetos, incluindo o encaminhamento dos acadêmicos ao PIAE, em diversas situações. Pretendemos apresentar os resultados obtidos com o funcionamento dos projetos implantados, desde 2001, e mostrar as ações estão sendo programadas para implantação nos próximos anos letivos. Concluímos que um espaço como este na Universidade significa a possibilidade de reflexão e mudança junto à comunidade acadêmica (professores, coordenadores, acadêmicos e familiares) e busca de ações mais eficazes rumo à qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Psicopedagogia; universidade; atendimento ao acadêmico.

O PROCESSO DE ENSINO E A AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NUMA ABORDAGEM SISTÊMICA

Marina Ortega Pitta *

Resumo: Objetivos- 1. Oferecer subsídios para aprimorar o atendimento ofertado aos alunos das escolas da Rede Municipal de Ensino de Paranaguá-PR, de modo a minimizar as dificuldades enfrentadas por eles no processo de aprendizagem. 2. Proporcionar o resgate e a estruturação do trabalho junto ao aluno e sua família, bem como em relação ao próprio sistema escolar. 3. Favorecer a reestruturação das estratégias de ensino e dos recursos de avaliação educacional como forma de atender à diversidade e garantir o sucesso escolar. 4. Capacitar a equipe técnico-pedagógica a trabalhar com as famílias, em sistema de cooperação e inter-relacionamento, para promover mudanças no processo educacional. **Metodologia-** Foram desenvolvidos

* Psicóloga, Especialista em Educação Especial, Psicopedagogia e Terapia Raimon. Rua Faria Sobrinho, 635 apto 303 – CEP: 83203-000 – Centro Histórico – Paranaguá-PR. Fone: (41) 423-0827 ; (41) 9118-0838. E-mail: marinaop2002@yahoo.com.br

estudos de casos e resolução de problemas, reuniões e debates, exposições e troca de experiências, leitura e análise de textos, dinâmicas de motivação e engajamento, palestras, filmes, visitas, sendo aproveitadas situações diversas: reuniões com equipes técnico-pedagógicas das escolas e da própria Secretaria Municipal de Educação, encontros e palestras para os pais no Projeto "Família na Escola" (do MEC), visitas para observação de alunos por solicitação da escola e/ou em função de encaminhamentos para avaliação psicoeducacional, eventos realizados pela escola e comunidade escolar, dentre outras. A avaliação de todo o trabalho configurou-se como tendo um caráter de análise sistemática e objetiva, desenvolvida periodicamente, por meio de relato de experiências e acompanhamento da prática escolar.

Resultados e Discussão- Este trabalho foi resultado de um projeto apresentado para conclusão do Curso de Abordagem Sistêmica da Família, promovido pela Associação de Magistrados e Promotores da Justiça, Infância, Juventude e Família do Estado do Paraná, realizado em Paranaguá, em 2000, e surgiu das necessidades diagnosticadas da prática desenvolvida junto ao Centro Municipal de Avaliação de Paranaguá/CEMAP da Secretaria Municipal de Educação de Paranaguá/SEMED. De acordo com levantamento realizado das avaliações efetuadas desde 1997 (quando foram iniciadas as atividades do CEMAP), cerca de 50% dos alunos não precisavam de atendimentos especializados em Educação Especial, mas de mudanças nas estratégias de ensino e na avaliação escolar e/ou de atendimentos profissionais complementares (como, por exemplo, fonoaudiologia, psicoterapia, neuropediatria, entre outros). Tais situações, muitas vezes, poderiam ser resolvidas mais rápida e eficientemente pela equipe técnico-pedagógica da própria escola, desde que tivesse os subsídios necessários para tanto, minimizando, assim, as dificuldades enfrentadas pelos educandos e o tempo de espera para solucionar-las. Desde o início de 2001, foram atendidas 31 escolas, representando 53% das escolas, tendo sido atingidos aproximadamente 460 alunos. Para cerca de 320 casos, foram feitas orientações de modificação de procedimentos e/ou reestruturação de estratégias de ensino e avaliação, solucionando as necessidades identificadas. Outros 99 alunos foram avaliados, neste período, sendo 73 encaminhados para programas de Educação Especial, associados ou não a outros atendimentos específicos. Assim, a prática do CEMAP foi aprimorada, ganhando características de maior engajamento com a realidade escolar e com o processo educacional e o trabalho junto às escolas foi ampliado, passando a ter um caráter de maior resolutividade das queixas apresentadas nesse processo.

Palavras-chave: processo de ensino, avaliação educacional, abordagem sistêmica.

RAZÕES DO CORPO: PSICOMOTRICIDADE E DISGRAFIA

Maria Teresa Fávero*
Geiva Carolina Calsa**

Resumo: Apesar de vários estudos atentarem para a importância do trabalho psicomotriz, as escolas continuam relegando a um segundo plano esta prática. Pensam no ato de escrever apenas como um ato motor que, repetido várias vezes, através de movimentos mecânicos e sem sentido pode ser bem fixado. Pesquisas realizadas têm demonstrado uma deficiência no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa. É possível encontrar crianças chegando ao final do primeiro ciclo do ensino fundamental com dificuldades significativas em produção da escrita. De acordo com os dados do SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica (INEP, 2003), em 2001, 59% dos alunos brasileiros da 4ª série do ensino fundamental não desenvolveram competências elementares de leitura. Deste total, 22,2% não foram alfabetizados adequadamente, não conseguindo ao menos responder aos itens da prova. A disgrafia, também chamada de “letra feia”, ocorre em geral em decorrência da dificuldade de recordar a grafia correta para representar um determinado som ouvido ou elaborado mentalmente. Alguns estudos atribuem a causa destas dificuldades a fatores sociais, outros a fatores emocionais, e alguns, ainda, a atrasos no desenvolvimento psicomotor, sendo este último o foco deste estudo. A imprecisão do diagnóstico e a insuficiência do tratamento fornecido pelas escolas a essas crianças apontam para a necessidade de mais pesquisas nesta área. O presente estudo investiga a influência de intervenção psicomotora com uso da dança sobre a melhoria da aprendizagem grafo-escrita de alunos do ensino fundamental. Baseando-se na premissa de que para que a criança adquira a linguagem verbal é necessário que ela se utilize inicialmente dos gestos para se comunicar, que faça do movimento a sua primeira forma de linguagem para só então compreender a linguagem dos símbolos, este trabalho propõe-se a realizar uma intervenção de caráter psicopedagógico, fundamentando-se nos estudos de Le Boulch e Esteban Levin sobre educação psicomotora, tendo como instrumento o ritmo, a dança e a expressão corporal. A intervenção será realizada em pequenos grupos – quintetos – que, segundo estudos anteriores, nessa faixa etária permitem interação satisfatória entre os

* Mestranda em Educação – UEM. Profa. do Departamento de Educação Física – FAFIPA. Rua Antônio João, 1051 – CEP: 87710-020 – Paranavaí-PR. E-mail: leomate@uol.com.br

** Profa. Dra. do DTP – UEM. E-mail: gcalsa@uol.com.br

integrantes. Para a coleta de dados foram selecionados alunos de 3ª série do ensino fundamental com idade entre 8 e 10 anos, e desempenho grafo-escrito insatisfatório. Para a definição dos grupos de pesquisa foram utilizados resultados de testes para avaliação de dificuldades de aprendizagem – ADAPE, parecer da professora da classe, e parecer de profissional especialista na área. Os resultados demonstram que 70,7% dos alunos avaliados pelo ADAPE, apresentam algum tipo de dificuldade em aprendizagem de escrita. Nos testes que estabelecem o perfil do desenvolvimento motor, o aspecto que mais chama a atenção é o número de crianças que não possuem noções de esquema corporal. Das vinte e quatro crianças avaliadas, treze apresentaram dificuldade de aprendizagem – DA - média ou acentuada em aprendizagem da escrita, deste total, dez apresentaram perfil de desenvolvimento psicomotor abaixo do esperado para a idade cronológica. É possível através de análise concluir que sujeitos com atraso no desenvolvimento psicomotor evidenciam dificuldades na atividade grafo-escrita, já sujeitos que apresentam resultados psicomotores adequados para a sua idade cronológica, demonstram capacidade de superar as dificuldades grafo-escritas que surgem no decorrer do processo de alfabetização.

Palavras-chave: psicomotricidade, grafo-escrita, disgrafia.

EDUCAÇÃO ESPECIAL E TECNOLOGIAS COMPUTACIONAIS: JOGOS DE COMPUTADOR AUXILIANDO O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS ESPECIAIS

Letícia Maria Galdino de Oliveira*

Resumo: O trabalho apresentado é o relato de uma pesquisa científica (em andamento), seus dados para a análise foram coletados em 18 sessões de aulas de Informática, na APAE de Pres. Prudente-SP. O problema da pesquisa é: a criança especial, com distúrbios de aprendizagem, consegue se desenvolver cognitivamente e socialmente auxiliada por jogos computacionais educativos? Os fundamentais aspectos abordados são: a criança especial e seu desenvolvimento cognitivo-social, dentro da visão construcionista; o trabalho com crianças especiais em ambiente computacional estimulando o

* Especialista em Tecnologias da Informação e Mestranda em Educação. Av. Pres. Vargas, 256-A – Osvaldo Cruz-SP. E-mail: letism@terra.com.br

processo de aprendizagem. O computador é considerado por profissionais que atuam na Educação Especial como uma poderosa ferramenta de trabalho. A informática é vista como favorável à atividade cognitiva de estruturação das representações do conhecimento e, também, no desenvolvimento emocional. É um recurso para que as crianças com dificuldades de aprendizagem possam, apesar de suas deficiências e limitações, desenvolver suas potencialidades cognitivas e as possibilidades que lhes são próprias. Na Educação Especial, os programas mais utilizados hoje são os jogos, direcionados à criança, dependendo de sua idade mental e de suas restrições físicas e ou cognitivas. Os aspectos positivos dos jogos de computador são: a necessidade de concentração e atenção, o desenvolvimento da capacidade indutiva, espacial e visual, o tratamento paralelo de informações dadas. Os jogos computacionais envolvem conceitos e estratégias que a escola, com todas as suas atividades, não consegue criar. Isso exige do aluno um esforço intelectual e um nível de aprendizagem muito superior às velhas lições de casa. Os programas de computador indicados são aqueles que visam estimular o raciocínio e motivar a criança para querer aprender. Podemos apontar como objetivos da pesquisa: identificar as reações afetivas e cognitivas de uma criança especial utilizando o computador em situação de jogo; analisar a interação criança/facilitador e suas implicações no desenvolvimento das atividades. Os procedimentos de pesquisa tiveram por orientação o método Clínico Piagetiano. A escolha desse caminho decorre do propósito de se observar/identificar o maior número possível de realizações de um mesmo sujeito. Os resultados analisados são parciais, mostrados a seguir: podemos notar momentos de autonomia na criança quando ela toma as decisões em relação a suas atividades no computador; a criança necessita de muita motivação externa para a realização de seus trabalhos; a criança trabalha muito sozinha no computador, produzindo um trabalho individualizado; o software utilizado pela Instituição não apresenta um ambiente aberto e é apenas mais uma diversão do que um recurso para estimular o desenvolvimento da cognição da criança. Na fase atual de nosso trabalho, ainda não podemos determinar o grau de desenvolvimento cognitivo-social, da criança, proporcionado pelas atividades no computador, através do software aplicado. Como conclusão, provisória ainda, pudemos perceber a importância da escolha do software, os desafios que a equipe pedagógica enfrenta para construir um trabalho voltado para a inclusão, cuidados necessários para que o ambiente se torne mais rico em interações.

Palavras-chave: ambientes computacionais; Educação Especial; desenvolvimento cognitivo-social.

RAMAIN – UMA METODOLOGIA FACILITADORA DA MOBILIDADE MENTAL

Simone Maria Binder Segan*

Resumo: Objetivos- 1. Analisar como o não-aprender pode estar relacionado com a falta de funções básicas. 2. Mostrar que o Método Romain pode ser um recurso de intervenção psicopedagógica, promovendo o desenvolvimento harmonioso das capacidades pessoais e possibilitando uma evolução global. **Metodologia-** O Método Romain é uma proposta de trabalho que favorece ao sujeito um crescimento pessoal e maior engajamento ao processo de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades e competências, privilegiando a relação sujeito-experiência. É realizado em pequenos grupos e inclui situações diversas, as quais exigem atenção permanente e desenvolvem habilidades de observação, planejamento e pesquisa. Mesmo não trabalhando especificamente as dificuldades de aprendizagem, esse Método apresenta-se como uma possibilidade de intervenção psicopedagógica, pois o que é solicitado para a execução do trabalho engloba funções como memória, atenção, ritmo, planejamento, motricidade e criatividade – quesitos importantes para qualquer tipo de aprendizagem formal ou informal. A integração dessas funções favorece o equilíbrio emocional e propicia maior mobilidade mental, fazendo com que o sujeito possa interagir com a realidade escolar, familiar e social com maior disponibilidade e adaptabilidade. **Resultados e Discussões-** O caso de M.C. (13 anos) ilustra a utilização desse Método. A neuropediatra a encaminhou “pela falta de atenção, difícil relacionamento familiar e por apresentar uma defasagem entre idade neurológica e idade cronológica”. A avaliação diagnóstica informava a dificuldade em fazer vínculo, insegurança e infantilidade, além de dificuldades de aprendizagem. A escola relatou o quanto M.C. se irritava com facilidade e não se entrosava com a turma, além de sua dificuldade em Matemática. No início do trabalho M.C. apresentou uma conduta evitativa (não dirigia o olhar para a pessoa com quem falava), mostrava um discurso repetitivo e constante, provocando irritação nas colegas. Sua insegurança ficava evidente durante a realização dos exercícios. O erro para ela tinha significado de fracasso total, pois ficava irritada, desistia e falava palavrões; demonstrando sua

* Professora, Licenciada em Educação Física, Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica, Terapeuta Romain, filiada ao GFASRI – Grupo Filiado a Association Simonne Romain Internationale. Rua Tamoios, 465 – CEP: 80320-290 – Vila Izabel – Curitiba-PR. Fone: (41) 244-8689 ; (41) 9993-6814 ; Fax: (41) 278-3820 ; E-mail: ssegan@bol.com.br

dificuldade em lidar com o erro e o quanto era exigente consigo mesma. Nos trabalhos manuais recebia elogios das colegas pela sua facilidade e bom gosto; o que a incentivava na superação de suas dificuldades. Preocupava-se muito com a aparência, com a harmonia visual, revelando o quanto estava presa a conceitos pré-estabelecidos e estereótipos sociais. Com o passar das sessões sentiu-se mais à vontade, suas defesas foram se quebrando, passou a aceitar com maior facilidade os erros, o que permitiu que saísse de um platô e caminhasse para uma autonomia, tendo maior consciência de seu corpo, movimentos e atitudes. Ao final do trabalho a mãe descreveu que a filha estava mais alegre, descontraída e interessada pelo estudo; a escola relatou que M.C. estava mais entrosada, comunicativa, participativa e responsável; e a neurologista percebia que M.C. estava mais fortalecida e estruturada. **Conclusão-** Percebeu-se o quanto M.C. pode evoluir, beneficiando-se com o Grupo Raimon, demonstrando maior mobilidade mental e engajamento no meio familiar, escolar e social. Autonomia, persistência, responsabilidade, auto-estima e autocontrole foram aspectos que, trabalhados e/ou reforçados, auxiliaram-na a reconhecer suas capacidades e limites, fazendo-se sentir integrante do seu meio e com isso viver mais feliz.

Palavras-chave: dificuldades de aprendizagem; intervenção psicopedagógica; estruturação mental.

BRINQUEDOTECA: ESPAÇO PARA APRENDER

Darlene Novacov Bogatschov*

Isabel Barros Mendes*

Melissa Alvarez Pacheco*

Resumo: O brincar é a primeira forma de expressão do ser humano. Desde a mais tenra idade a criança, através do brincar com a mãe, vai assimilando a sua realidade e construindo assim sua identidade, o seu eu. Segundo Cunha (2001, p.31) “[...] brincando a criança está nutrindo sua vida interior, descobrindo sua vocação e buscando um sentido para sua vida”. A brincadeira não deve ser vista somente como um mero passatempo, ela ajuda no desenvolvimento das crianças, promovendo processos de socialização e descoberta do mundo. É possível, ainda superar problemas existentes e oferecer melhores condições de desenvolvimento às crianças, ampliando e valorizando o espaço e as oportunidades de brincadeiras. Os

* Centro Universitário Campos de Andrade.

benefícios de atividades lúdicas são, portanto, amplos, estendendo-se ao desenvolvimento físico, pois há, por exemplo, o aperfeiçoamento dos movimentos, ao desenvolvimento mental uma vez que os jogos exigem entre outros aspectos capacidade de atenção, memória, percepção, observação, elaboração de estratégias, raciocínio; e, desenvolvimento social, pois a criança deve aprender a respeitar as regras do jogo para não ser excluída do grupo, posicionar-se no lugar do outro entre outras questões. Infelizmente os últimos anos têm sido caracterizados por mudanças de comportamento que influenciam o ato de brincar. A vida cotidiana da criança é marcada pela escassez de tempo e espaço para brincar livremente, para a construção de jogos e brincadeiras de imaginação. a revolução tecnológica trouxe novas formas de brincar, o videogame e o computador atraem cada vez mais as crianças. Não estamos aqui condenando tais atividades, mas a questão é outra. Onde está o brincar livre, as petecas, as pernas-de-pau, a barra manteiga, a queimada e a amarelinha? Não queremos dizer que tais jogos e brincadeiras foram deixados de lado apenas pelo avanço tecnológico, há outras questões que influenciam nesta situação. A violência nas cidades também tem contribuído para que as crianças tenham cada vez menos espaço para brincar. Sabendo da importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento da criança as brinquedotecas forma criadas com o objetivo de estimular a criança a brincar, oferecendo-lhe diversos brinquedos e brincadeiras, para que tenha liberdade de expressão, possa experimentar, sentir, criar e recriar. Não se pode ainda deixar de considerar que a vivência deste ambiente tão rico traz implicações claras e diretas para o desenvolvimento global da criança, sendo assim diretamente para a aprendizagem.

Palavras-chave: brinquedoteca, brincadeira, desenvolvimento infantil

A IMPORTÂNCIA DAS INTERAÇÕES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM CAMINHO PARA COMPREENDER O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Santa Morteau^{*}

Silvia Mara da Silva^{**}

M^a Angélica Olivo Francisco Lucas^{***}

Resumo: Este texto é resultado do trabalho desenvolvido ao longo da disciplina Prática de Ensino em Educação Infantil do 4º ano do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá, no ano letivo de 2002. As atividades desta disciplina iniciaram com a inserção dos acadêmicos no campo de estágio – Centros Municipais de Educação Infantil –, através de observação e participação das atividades desenvolvidas nestas instituições, com objetivo de conhecer a estrutura e a organização pedagógica das mesmas. Esta prática possibilitou o levantamento de uma questão para ser estudada: apesar das crianças estarem dispostas em grupos de quatro (prática comum em instituições de educação infantil), interações entre elas não se estabeleciam ou, embora as atividades fossem realizadas em grupo, havia uma relativa dificuldade dos professores em integrarem os membros deste. Dois caminhos foram percorridos com o objetivo de encontrar respostas a tais questões. Primeiramente, foi elaborado um pequeno projeto de pesquisa que foi desenvolvido no decorrer do ano letivo e cujos singelos resultados estão aqui apresentados em forma de artigo. Nele refletiu-se sobre a importância das interações sociais na educação infantil, tendo como referencial os pressupostos básicos da teoria histórico-cultural, aqui representada pelo pensamento de Vygotsky. A discussão dessa teoria nos remeteu a uma reflexão sobre a constituição do ser humano, o que implica no seu relacionamento com o outro, uma vez que são as interações sociais que fornecem matéria-prima para o desenvolvimento psicológico do indivíduo. Os Centros de Educação Infantil são espaços onde tais interações traduzem-se por atividades diárias que as crianças realizam com a companhia de outras crianças, sob a orientação de um professor. A partir da compreensão de que estas situações contribuem para o processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil, é possível o professor e demais

^{*} Pedagoga – UEM.

^{**} Pedagoga – UEM e Terapeuta do CEADI – Santa Terezinha- Maringá-PR.

^{***} Profa. do DTP – UEM; Mestre em Educação. Av. Colombo, 5790 – CEP:7020-900 – Maringá-PR. E-mail: mangelicaofl@ibest.com.br

profissionais da Educação Infantil redimensionar a sua prática pedagógica e re-significar o papel da interação e da mediação na educação infantil. Num segundo momento, tendo tais questões como pano de fundo, uma oficina pedagógica de modelagem de argila foi planejada e desenvolvida com o objetivo de promover uma atividade significativa que propiciasse uma troca efetiva de informações, ou seja, que possibilitasse ricas interações para crianças de diferentes faixas etárias. A elaboração deste trabalho possibilitou a reflexão e a ampliação de nossos conhecimentos referente às possibilidades de desenvolver atividades significativas com crianças de 0 a 6 anos em instituições educativas com o objetivo de promover interações entre elas e entre elas e o professor. Nele ficou claro que promover interações é muito mais do que aproximar fisicamente as crianças e que a disposição das carteiras, mesas e cadeiras é apenas uma condição que pode facilitar tal tarefa. Muito mais que a organização do ambiente, é necessário que os profissionais que atuam na educação infantil conheçam as premissas básicas da teoria histórico-cultural para que saibam como se dá o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças e para que reconheçam a sua importância neste processo enquanto membro mais experiente de um grupo responsável pela mediação do conhecimento.

Palavras-chave: intervenção, prática de ensino, educação infantil

O QUE A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO DE CONCEITOS REVELA SOBRE A QUALIDADE DA APRENDIZAGEM?

Marta Sueli de Faria Sforni*

Resumo: A presente reflexão é parte da tese intitulada “Aprendizagem conceitual e organização do ensino: contribuições da teoria da atividade”. Neste trabalho temos como objetivo refletir sobre a influência do modo de organização do ensino sobre a qualidade da aprendizagem. Direcionamos nossa análise para o ensino de conceitos, procurando compreender como ele tem sido organizado e quais os processos mentais julgados necessários para a sua aprendizagem. Buscamos também evidenciar a base epistemológica que orienta essa prática, bem como reconhecer as relações entre esse tipo de ensino e o desenvolvimento psíquico possibilitado por ele. Para isso, observamos situações de ensino e livros didáticos para as séries iniciais do Ensino Fundamental, bem como realizamos estudos sobre a aprendizagem da generalização apresentada por Davydov, com base nos

* Profª. Dra. do DTP – UEM. Rua Marcelino Leonardo, 621 – CEP: 87080-400 – Maringá-PR – Fone: (44) 262-4689 (44) 261-4287. E-mail: martasforni@uol.com.br

pressupostos da abordagem histórico-cultural. Identificamos a forte influência da lógica formal no modo de organização do ensino, definindo forma e conteúdo do conceito a ser ensinado. Tal prática tem levado a um empirismo exacerbado, gerando dificuldades por parte dos alunos na apropriação de conceitos em sua essência, ou seja, como elemento formador do pensamento teórico. Entendemos que análises dessa natureza podem ser relevantes na compreensão de alguns tipos de dificuldades de aprendizagem reveladas por crianças e adolescentes em situações escolares.

Palavras-chave: aprendizagem; ensino; conceitos científicos.

A INFLUÊNCIA DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS NA CONCEITUAÇÃO DE GÊNERO GRAMATICAL

Fabiana Poças Biondo*
Geiva Carolina Calsa**

Resumo: O gênero é considerado um dos tópicos mais confusos da gramática normativa, destacando-se por sua complexidade e por, não raramente, ser pensado e trabalhado de maneira conceitualmente incoerente. O gênero gramatical é responsável pela divisão, na língua portuguesa, dos nomes em masculinos e femininos. O que acontece no entanto é que há uma tendência bastante forte de se ensinar gênero por meio da diferença entre o sexo masculino e o feminino, o que acaba por criar uma grande confusão de sentidos. Ao analisar o desenvolvimento deste conteúdo em livros didáticos e entrevistas realizadas com alunos do ensino fundamental, deparou-se com alguns equívocos que remetem às falhas de determinação de conceitos de flexão de gênero. A amostra da pesquisa conta com um total de 24 sujeitos, sendo 16 alunos – quatro de cada série investigada (2ª, 4ª, 6ª e 8ª séries), 08 professores – dois de cada série (2ª, 4ª, 6ª e 8ª séries). Além de 16 livros didáticos diferentes – sendo quatro de cada série (2ª, 4ª, 6ª e 8ª séries). Os sujeitos estão divididos ainda em duas escolas distintas, sendo uma delas central e a outra periférica. Dada a importância do ensino de gramática na escola fundamental, para que os alunos possam compreender e produzir textos de maneira satisfatória, pretende-se, com este estudo, analisar como o

* Graduanda/Letras - Universidade Estadual de Maringá – PIBIC/CNPq.

** Profa. Dra. do DTP – UEM. E-mail: gcalsa@uol.com.br

conceito de gênero gramatical, imanente aos nomes, vem sendo compreendido nestas séries. Os resultados obtidos até o presente momento revelam que tanto os livros didáticos quanto os depoimentos dos alunos confundem conceitualmente flexão de gênero e outros processos lexicais de indicação do sexo dos seres, como os processos de heteronímia e de derivação, confirmando a tendência dos livros didáticos em ensinar o gênero por meio de uma íntima relação com o sexo dos seres. Esta idéia induz a uma mistura entre flexão de gênero e outros processos lexicais de indicação do sexo dos seres, como os processos de heteronímia e de derivação. O desempenho dos alunos das séries investigadas confirma a existência de confusão conceitual gênero/sexo neste grau de ensino. Devemos levar em consideração que a aprendizagem de conceitos conta com os conhecimentos prévios dos alunos para ser eficaz. É preciso, no entanto – mais do que simplesmente considerá-los – conseguir ativá-los e vinculá-los com o novo material de aprendizagem. A confusão estabelecida no que diz respeito ao gênero é extremamente marcada e decorrente da forte influência das idéias prévias dos alunos – conhecimentos que costumam ser bastante estáveis, ou seja, resistem fortemente a mudanças – e dos conceitos veiculados pelos livros didáticos comumente utilizados nas escolas.

Palavras-chave: conceito, ensino fundamental, gênero.

SÍNTESE PROTÉICA: A ANALOGIA DAS CONTAS

Rafael Gustavo Rigolon da Silva^{*}
Geiva Carolina Calsa^{**}

Resumo: Tem-se visto comumente muitos resultados de avaliações oficiais apontando uma insuficiência muito grande no ensino da área das ciências, particularmente das ciências biológicas. Apesar da importância dada ao ensino de Biologia, dados recentes do Ministério da Educação revelam que os alunos do ensino médio têm saído da escola com deficiência nesta área de conhecimento. Em virtude dessa lamentável situação, surgiu um projeto desenvolvido em conjunto pelo Departamento de Biologia e Departamento de Teoria e Prática da Educação da Universidade Estadual de Maringá que procura verificar se esse quadro procede na educação pública de Maringá e desenvolver atividades pedagógicas que modifiquem a situação. O projeto

^{*} Graduando/ Licenciatura em Ciências Biológicas. (PIC-UEM). E-mail: rgrigolon@yahoo.com.br

^{**} Profa. Dra. do DTP – UEM. E-mail: gcalsa@uol.com.br

teve “os organismos geneticamente modificados” como tema central de discussão e ensino por se tratar de um tema atual e polêmico que parece apresentar deficiência conceitual por parte dos alunos. Para se entender o processo de transgeniase, é imprescindível haver um bom conhecimento de conceitos de DNA, gene, RNA e síntese protéica. Portanto, para a realização de uma intervenção pedagógica sobre organismos transgênicos, fez-se necessário trabalhar primeiramente esses conteúdos básicos antes de discutir-se tal assunto. Com base em estudos anteriores que indicam as analogias como um método adequado para a aprendizagem de conteúdos de biologia, resolveu-se abordar a síntese protéica por meio deste recurso. O processo de intervenção pedagógica foi realizado a partir dos dados coletados anteriormente com os alunos. Realizou-se um questionário sobre genes e transgeniase com três turmas (cento e sete alunos) de terceiros anos do Ensino Médio de uma escola pública da cidade. Os vinte melhores desempenhos neste questionário foram selecionados para participar da intervenção pedagógica. Dos vinte, obteve-se dez alunos voluntários que participaram de um curso oferecido pelo pesquisador na escola, durante três noites, com carga total de nove horas. O método de analogia foi utilizado para apresentação do conceito de gene. Essa atividade, denominada Analogia das Contas, foi desenvolvida por meio da confecção de pulseiras de contas. Tentou-se mostrar aos alunos que os aminoácidos das proteínas sintetizadas se unem e seguem uma ordem como se fossem contas numa pulseira. Cada aluno recebeu um pedaço de barbante ou de fio de silicone e teve a sua disposição as contas (pedacinhos de madeira, coco, bambu). Fazendo a tradução de uma seqüência de letras representando as bases nitrogenadas de ácidos ribonucléicos, os alunos confeccionaram três tipos de pulseiras diferentes. Concluiu-se que essa analogia prático-teórica teve sucesso no seu objetivo de exemplificar a atividade de síntese protéica, pois os alunos demonstraram desenvoltura e respostas precisas em relação ao conteúdo abordado.

Palavras-chave: analogias; métodos de ensino; síntese protéica.